

PANORAMA **NOVEMBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem consequências variadas para a carteira de investimentos.

A análise do exterior, a começar pelos Estados Unidos, indica que a taxa de juros terminal será um pouco maior do que a inicialmente projetada antes do ciclo de corte de juros. Alguns periódicos que representam a intenção de patamar de juros por parte dos membros do FED, como o Dot Plot, por exemplo, demonstram que a dispersão do entendimento de taxa de juros terminal ainda é bastante grande.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, o comunicado do FED é que apenas mais dois cortes de mesma magnitude são esperados para o próximo ano. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias.

De toda forma, o ambiente americano permanece no radar como sendo um satisfatório ambiente para crescimento para os próximos períodos do ano na linha de que a inflação permaneça sob controle em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico no próximo ano. Contudo, defendem que a meta de crescimento de 5% para 2024 será atingida. Para o ano seguinte, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 12% para 2024, as expectativas de inflação sofriam constantes revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos pressionaram o COPOM a elevar a Selic acima dos 75 pontos base inicialmente projetados. A alta de 100 pontos base na última reunião de 2024 foi acompanhada de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

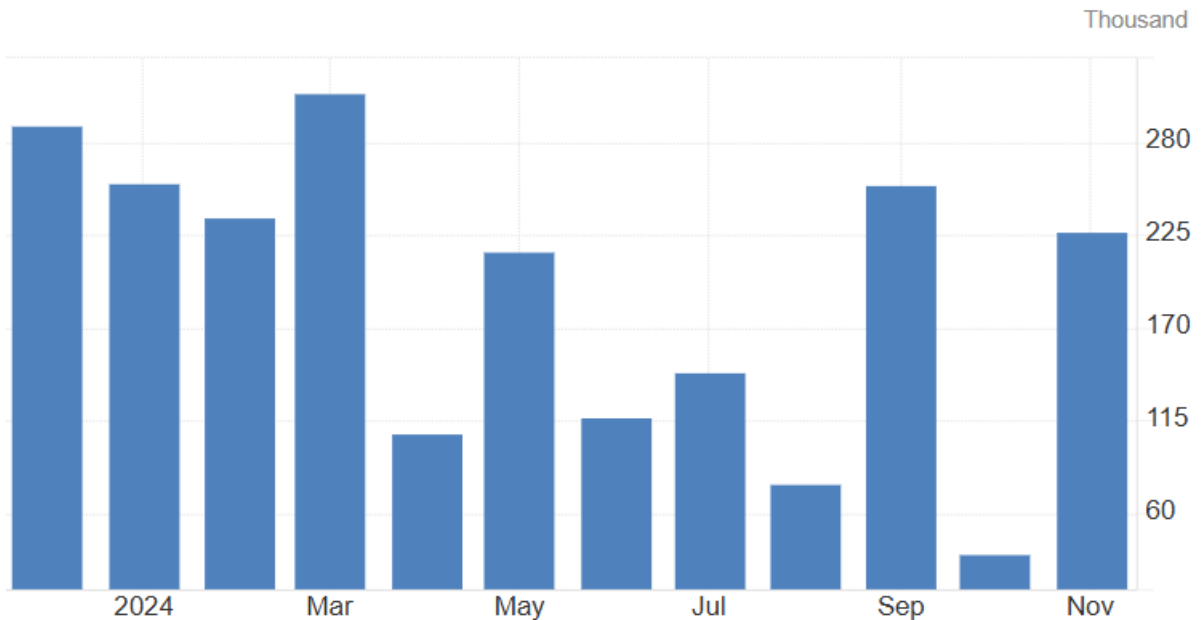
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Após forte queda do número de empregos criados no mês de outubro, principalmente por conta da temporada de furacões, a leitura de novembro do Nonfarm Payroll foi de 227 mil empregos gerados. A previsão era de 200 mil empregos.

A taxa de desemprego subiu levemente para 4,2% em novembro ante 4,1% do mês anterior, porém apesar da alta, os dados permanecem abaixo da média histórica mais alongado.

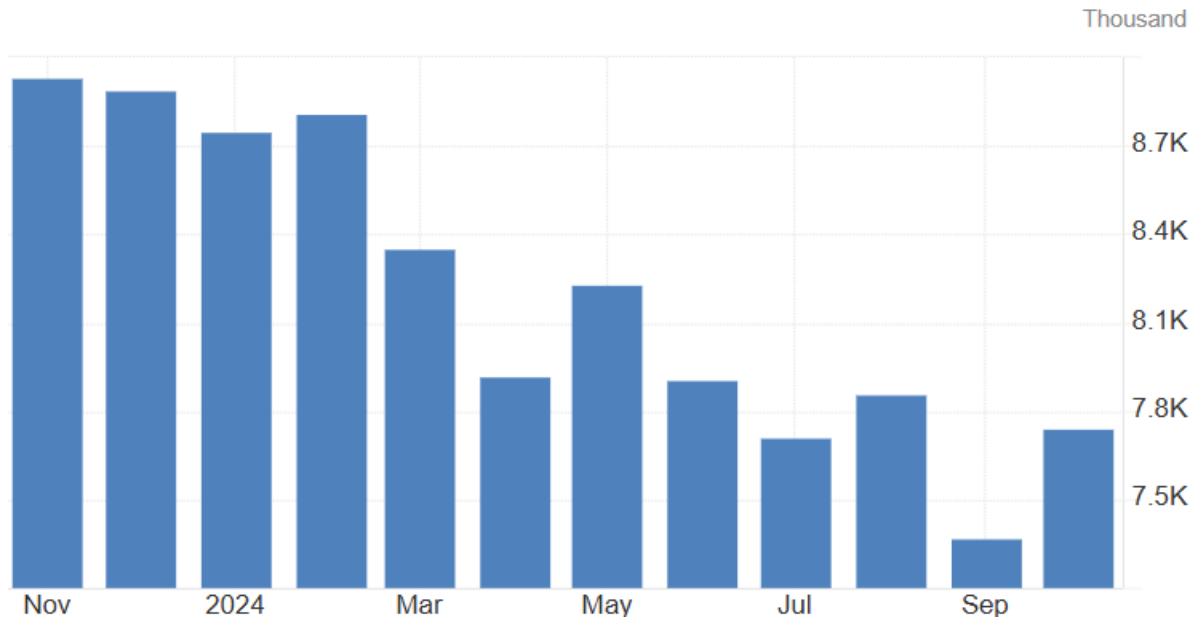
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

O relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, informou 7.7 milhões de vagas criadas em outubro, em recuperação às revisadas 7.4 milhões de setembro. A abertura de vagas se deu principalmente no setor de serviços, porém com queda no setor público federal.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



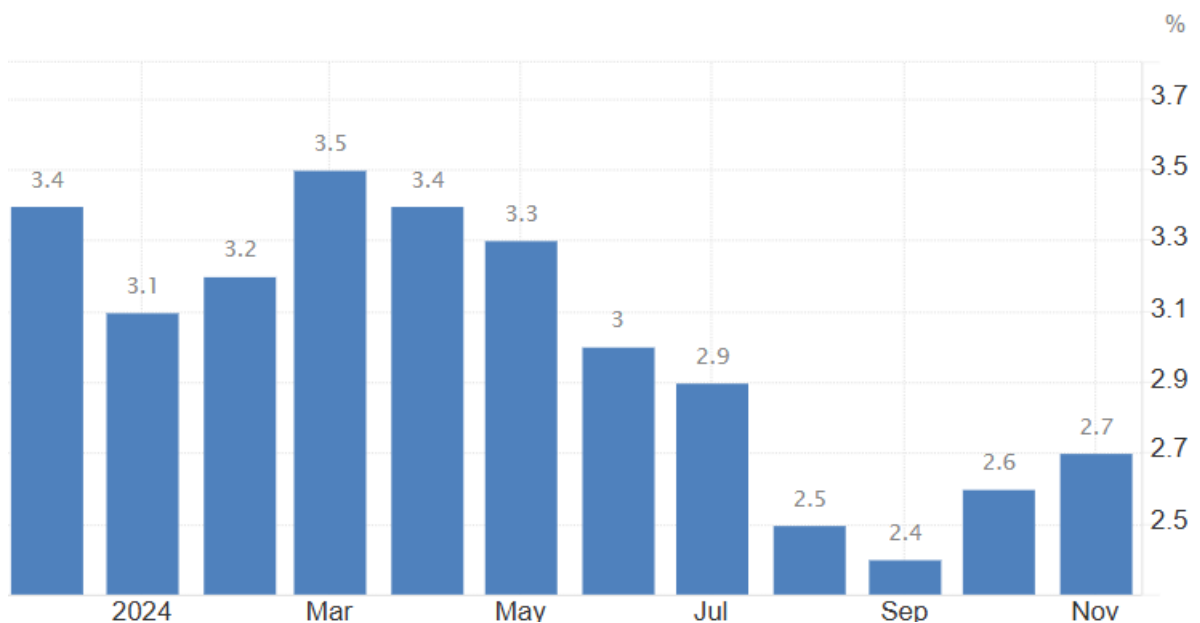
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

No mês de novembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,3%, em linha com as expectativas. Na comparação anual, a variação foi de 2,7%, também de acordo com o esperado.

Ainda com a leve aceleração, a composição do CPI agradou o mercado pois o custo de energia continuou em queda (apesar de cair menos), assim como gasolina e óleo de combustível.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, se manteve no patamar dos meses anteriores, em 3,3% na janela anual, em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em outubro (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado e sustenta as expectativas de mais um corte de juros na última reunião do ano, em dezembro. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,3%.

Com os dados de inflação que demonstram agradar o mercado e a autoridade de política monetária, mais um corte de juros é esperado em dezembro de 2024.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho e dos patamares dos indicadores de inflação, ao que tudo indica, contaremos com mais um corte de 0,25% por parte do Federal Reserve na taxa básica de juros americana, a Fed funds rate na reunião de dezembro.

Nos comunicados, a liderança do FED reiterou que o acompanhamento constante da evolução do mercado de trabalho e da inflação, e que trabalharão firmemente para que o seu mandato duplo seja atingido com êxito.

Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas médias e longas da curva de juros por conta do período polarizado de pé eleição, principalmente.

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O indicador capaz de capturar a expectativa dos gerentes de compras nomeado pelo índice PMI, se tratando de novembro, fechou em 47,5 pontos no setor manufatureiro, acima do esperado.

O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 52 pontos em novembro, porém menor do que o registro de 56 pontos do mês anterior. A correção se deu por um menor crescimento do setor de serviços.

Zona do Euro

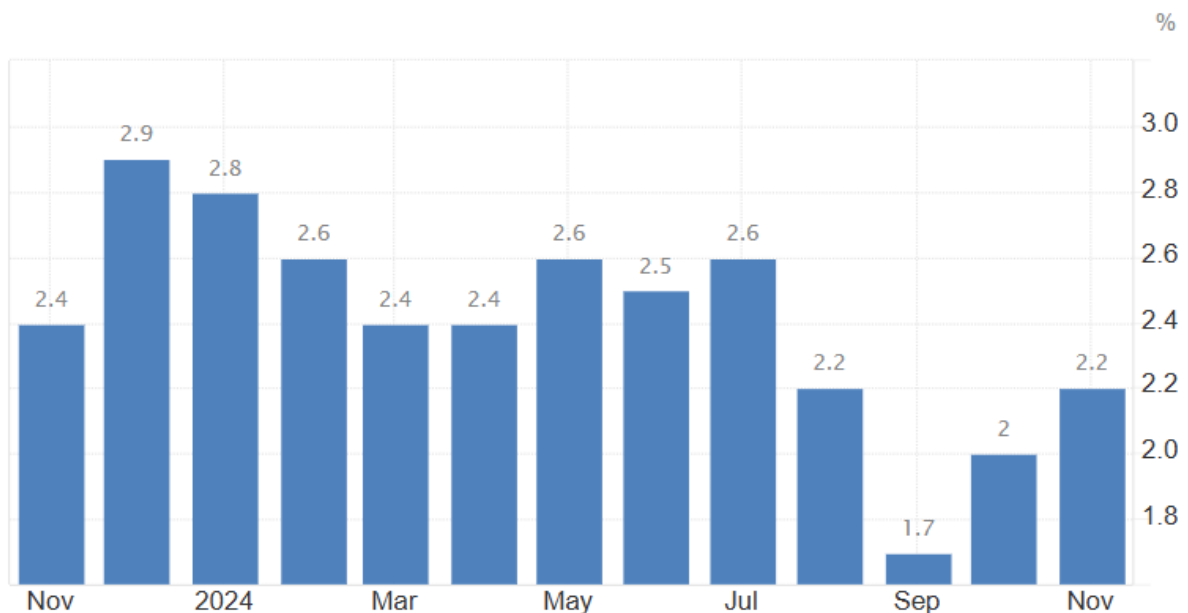
Inflação

A inflação da zona do euro veio um pouco abaixo das expectativas do mercado (2,3%) ao atingir 2,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, no alvo da meta do Banco Central Europeu.

No mês, a variação foi negativa em -0,3%, em linha com as expectativas. Na decomposição do número, o custo de energia caiu menos do que no mês anterior enquanto os preços dos alimentos e de bens não industriais contaram com redução.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em outubro, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

Apesar da inflação apresentar um patamar um pouco acima da meta de 2%, a composição do indicador, somado com a baixa atividade econômica vêm permitindo que o Banco Central Europeu (BCE) realize cortes em sua taxa básica de juros.

A instituição, na última reunião de 2024, optou por cortar 0,25% na taxa de depósitos, refinanciamento e empréstimo. O patamar atual passou a ser de 3%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,50 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,20 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,40 pontos.

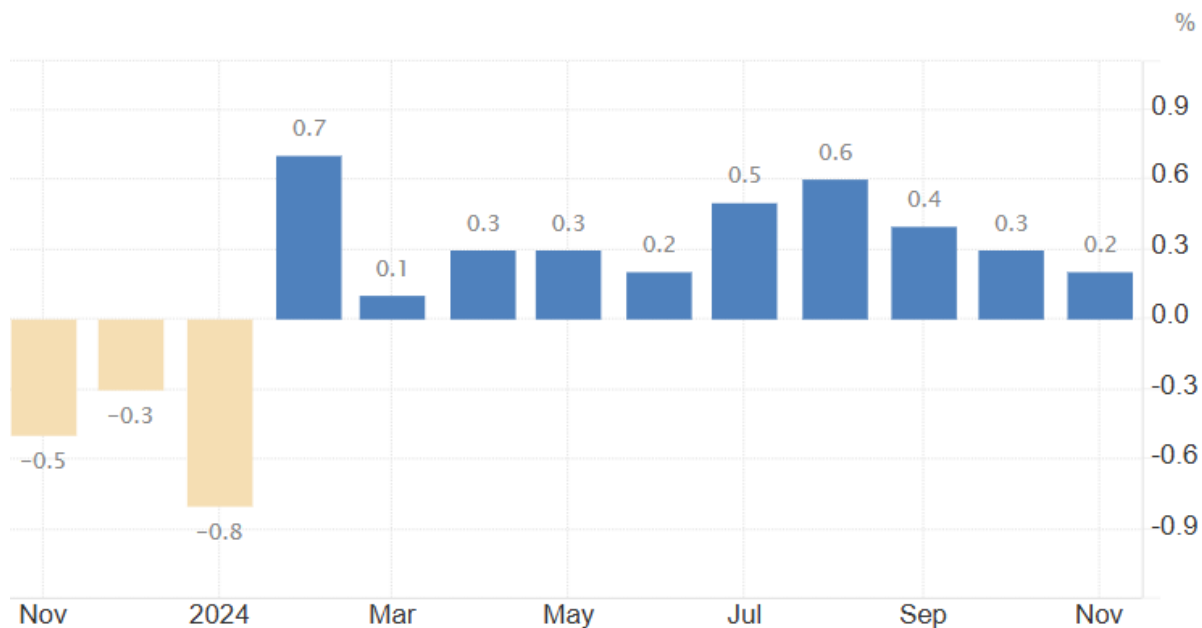
Ásia

China

Inflação

A inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,2% de alta na comparação com novembro de 2023. No mês a variação dos preços foi negativa de -0,6%.

CPI - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

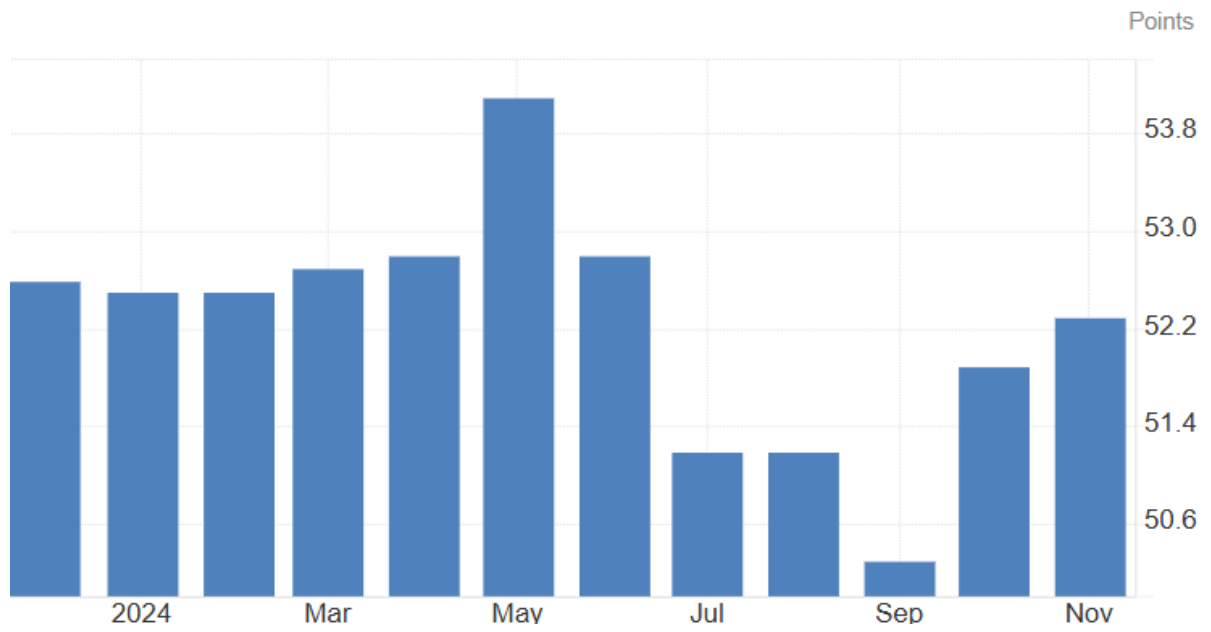
Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Sob o reflexo do aumento de estímulos econômicos por parte de alas políticas e monetárias chineses, as expectativas dos gerentes de compra tiveram leve melhora, permitindo com que o PMI composto do mês de novembro subisse para 52,30 pontos.

PMI composto - China:



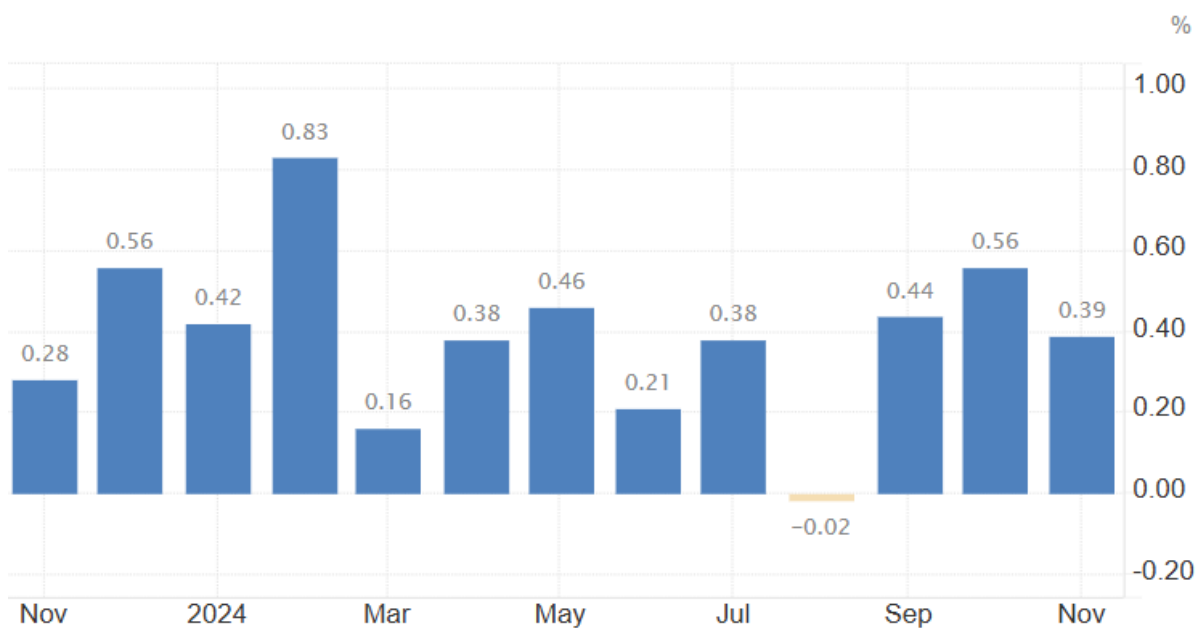
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de novembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,39% no mês foi puxada pelo preço de alimentos e transportes.

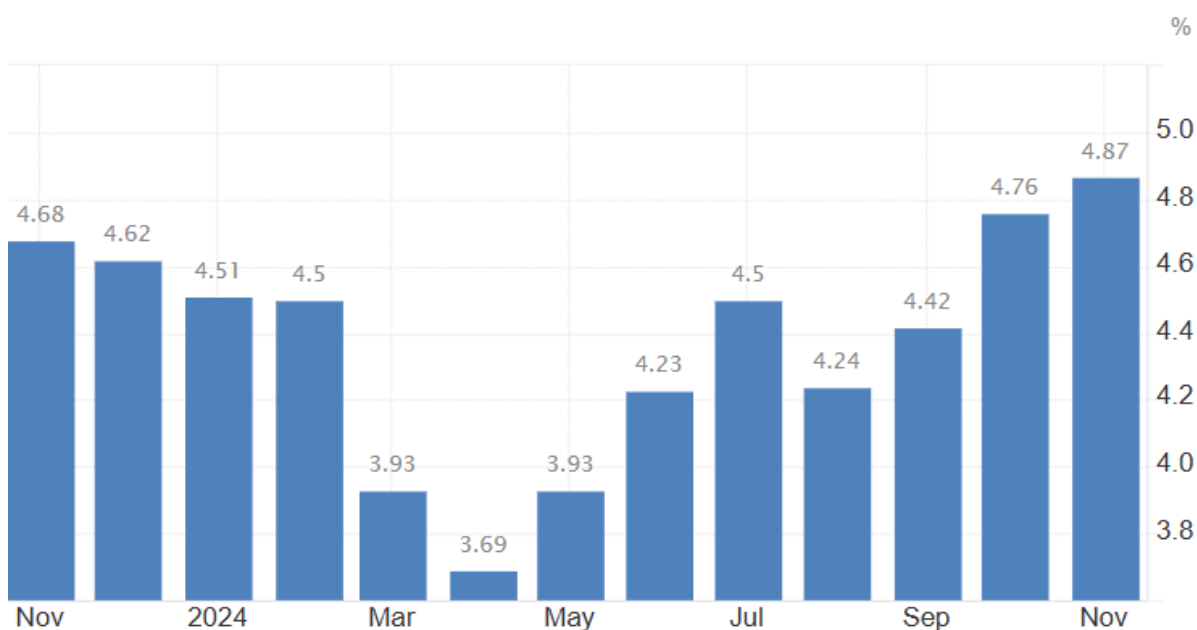
IPCA mensal - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,87%, acima do teto de 4,5% da meta.

IPCA anual - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

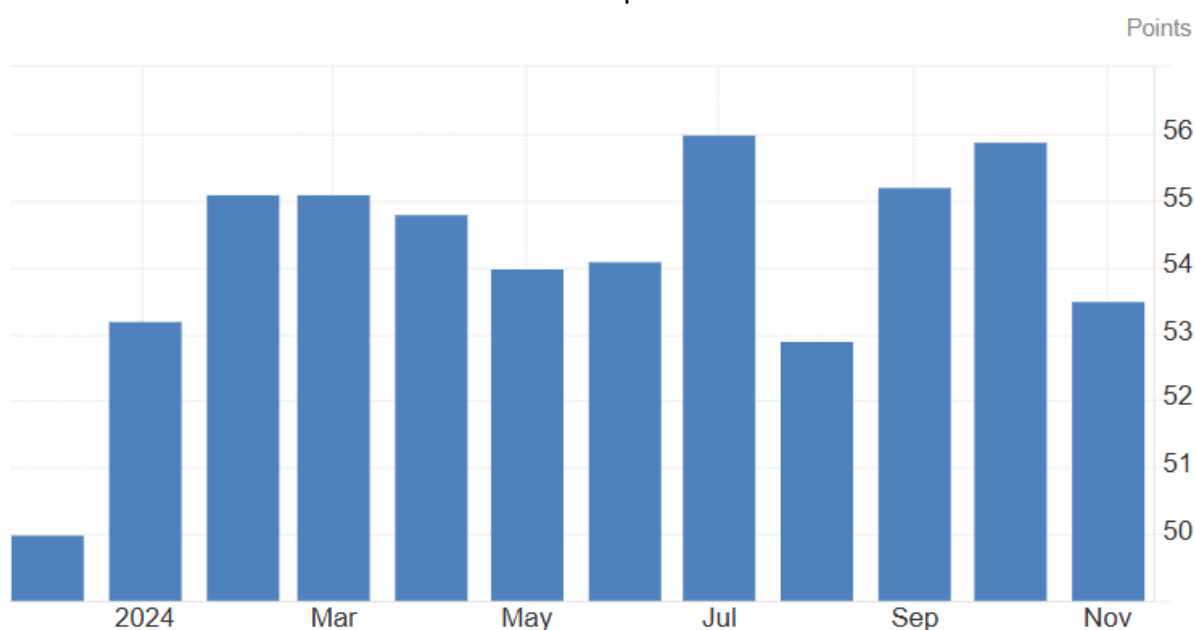
Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em outubro, acima das expectativas do mercado que projetavam retração.

PMI

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que o crescimento moderado de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 56,30 pontos.

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, fechou em 53,50 pontos em novembro.

PMI Composto - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Batendo alta histórica, o Real brasileiro se desvalorizou 3,79% em relação a divisa norte americana, fechando novembro com o Dólar cotado a R\$ 6,00.

Desta vez, as influências domésticas foram predominantes para a performance do Real entre as outras moedas do mundo. O ruído fiscal ganhou novos episódios, e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido, dominaram o mercado.

E a já citada influência da questão eleitoral americana também favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas ao redor do mundo.

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, conseqüentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos.

Juros

O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na última reunião do ano, conforme esperado por parte do mercado. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano.

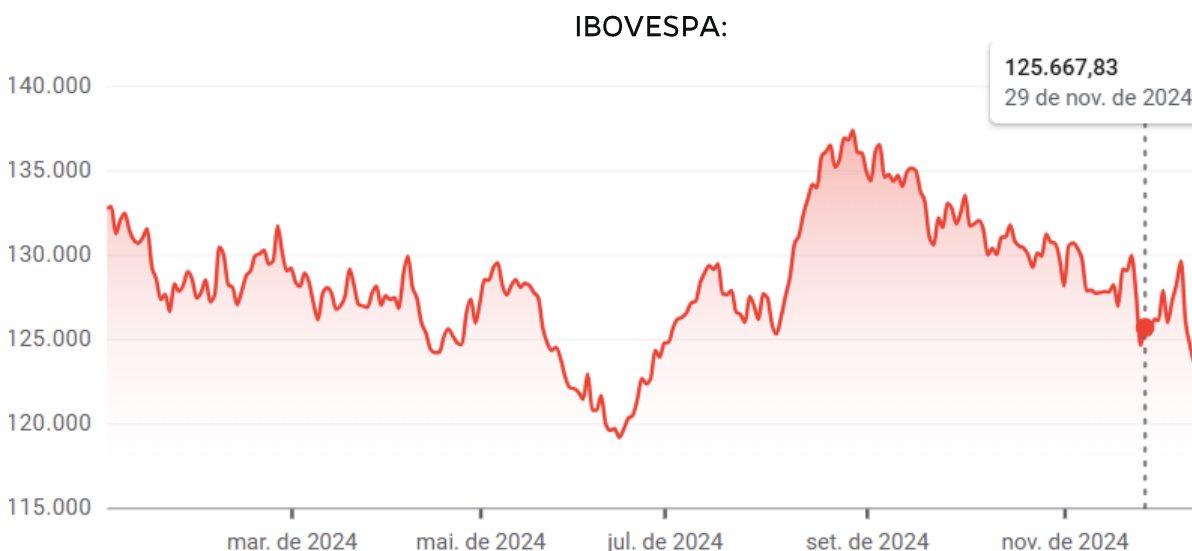
O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas.

As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária.

Bolsa

Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, foi o pior novembro em sete anos. No mês, a variação foi de -3,12%, fechando em 125.668. No ano, o índice cai -6,35%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável.



Renda Fixa

No mês de novembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,48%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (0,36%), IMA-B 5+ (0,24%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,60%), IRF-M (-0,09%) e IRF-M 1+ (-0,48%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,6% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,41% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem consequências variadas para a carteira de investimentos.

A análise do exterior, a começar pelos Estados Unidos, indica que a taxa de juros terminal será um pouco maior do que a inicialmente projetada antes do ciclo de corte de juros. Alguns periódicos que representam a intenção de patamar de juros por parte dos membros do FED, como o Dot Plot, por exemplo, demonstram que a dispersão do entendimento de taxa de juros terminal ainda é bastante grande.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, o comunicado do FED é que apenas mais dois cortes de mesma magnitude são esperados para o próximo ano. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias.


De toda forma, o ambiente americano permanece no radar como sendo um satisfatório ambiente para crescimento para os próximos períodos do ano na linha de que a inflação permaneça sob controle em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico no próximo ano. Contudo, defendem que a meta de crescimento de 5% para 2024 será atingida. Para o ano seguinte, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 12% para 2024, as expectativas de inflação sofriam constantes revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos pressionaram o COPOM a elevar a Selic acima dos 75 pontos base inicialmente projetados. A alta de 100 pontos base na última reunião de 2024 foi acompanhada de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.